



SINERGIAS ESPACIAIS E O PAPEL DE ANÁPOLIS ENTRE AS METRÓPOLES DE GOIÂNIA E BRASÍLIA

Lucas Kallil de Paula Rodrigues ¹

RESUMO

O Eixo Goiânia – Anápolis – Brasília possui mais de 7 milhões de habitantes. Um enorme mercado consumidor, além de concentrar significativa parte dos investimentos infraestruturais, de capital e atores políticos do Centro-Oeste brasileiro. Para além das duas importantes capitais, há ainda uma proeminente cidade regional que, mesmo localizada entre duas grandes metrópoles, exerce grande centralidade na escala regional e nacional. Para compreender como a situação concretizada se cristalizou, faz-se necessário uma leitura geohistórica dos processos de formação da região. A partir dessa linha de raciocínio, o objetivo central do presente trabalho consiste em discutir o contexto histórico do eixo a partir de uma perspectiva de Anápolis enquanto uma cidade regional, que se refuncionalizou e alterou suas dinâmicas a partir da construção das duas capitais e dos processos sinérgicos e apresentar o papel regional desempenhado por Anápolis, que se beneficia em função da posição construída ao longo do tempo. Para tanto, os procedimentos metodológicos basearam-se em levantamento e leitura de referenciais bibliográficos relativos ao tema e análise de dados disponíveis sobre o Eixo Goiânia – Anápolis - Brasília. Ademais, a análise em tela instiga a pensar o papel desempenhado pelas redes técnicas na formação territorial e desenvolvimento dos espaços urbanos. Desse modo, os resultados apontam para o fator locacional e das redes técnicas como fundamentais para a importância de Anápolis, bem como o papel de complementariedade desempenhado pelo município, que não compete com as duas capitais e sim as complementa na prestação de serviços e funções públicas e privadas.

Palavras-chave: Artigo completo, Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

RESUMEN

El Eje Goiânia - Anápolis - Brasília tiene más de 7 millones de habitantes. Un enorme mercado consumidor, además de concentrar una parte importante de las inversiones en infraestructura, capital y actores políticos en el Medio Oeste brasileño. Además de las dos importantes capitales, también hay una destacada ciudad regional, ubicada entre dos grandes metrópolis, que ejerce una gran centralidad en la escala regional y nacional. Para comprender cómo se cristalizó la situación observada es necesaria una lectura geohistórica de los procesos de formación de la región. Así, el objetivo principal del presente trabajo es discutir el contexto histórico del eje desde la perspectiva de Anápolis como ciudad regional, que se refuncionalizó y cambió su dinámica a partir de la construcción de las dos capitales y los procesos sinérgicos y presentar el papel regional de Anápolis, que se beneficia en función de la posición construida a lo largo del tiempo. Así, los procedimientos metodológicos se resumen en lectura de referencias teóricas relacionadas con el tema y análisis de los datos disponibles sobre el Eje Goiânia-Anápolis-Brasília. Además, el análisis en cuestión alienta a pensar el papel que juegan las redes técnicas en la formación territorial y en el desarrollo de los espacios urbanos. Así, los resultados apuntan al factor ubicación y las redes técnicas como fundamentales para la importancia de Anápolis, así como el papel complementario que juega el municipio, que no compete con las dos capitales, sino que las complementa en la prestación de servicios públicos y privados.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás - UFG, lukallil@hotmail.com;



Palabras clave: Sinergias espaciales, Eje Goiânia-Anápolis-Brasília, Complementariedad, Centralidad, Redes técnicas.

INTRODUÇÃO

As estratégias espaciais de uso e controle do território perpassam, impreterivelmente, pela apropriação das redes técnicas, que se constituem como suportes indispensáveis na articulação e desempenho de diversas atividades, com destaque para as econômicas, além de estarem diretamente relacionadas aos diversos processos sinérgicos espaciais existentes.

Nesse sentido, o Eixo Goiânia – Anápolis – Brasília constitui-se na maior concentração populacional, de serviços e infraestruturas do Centro-Oeste brasileiro. Logo, as redes técnicas desempenham papel central na dinamização dos fluxos de mercadorias, pessoas e informações. Ao longo deste trecho, estão concentrados mais de 7 milhões de habitantes, distribuídos nas áreas metropolitanas de Brasília (Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE/DF), Goiânia (Região Metropolitana de Goiânia - RMG) e na cidade de Anápolis.

A despeito da presença relevante das duas capitais e suas respectivas regiões metropolitanas, o eixo possui ainda uma particularidade: uma cidade de médio porte (Anápolis) que se destaca regionalmente por possuir acentuada proeminência econômica, ainda que localizada entre duas grandes metrópoles.

Diante disso, o escopo do trabalho constitui-se em investigar as particularidades que levam Anápolis a possuir grande destaque regional, ainda que localizada entre duas grandes metrópoles e desvencilhar o papel desempenhado pela cidade no contexto do Eixo Goiânia – Anápolis – Brasília e nas sinergias espaciais observadas.

A partir de importantes estudos regionais sobre o recorte espacial em análise, além de aportes teóricos que versam sobre a temática das redes, em especial as técnicas e urbanas, almeja-se compreender as dinâmicas regionais e especificidades locais que se concretizaram a partir de acontecimentos que resultam de um mundo cada vez mais conectado, alterado e produzido, entre outros, por meio das redes.

Realizar uma análise espacial vinculada ao contexto da formação territorial e analisar os processos sinérgicos espaciais que derivam da atuação (em muitos casos em rede) de distintos agentes, corporações e atores envolvidos é fundamental para compreender as circunstâncias que levam Anápolis a exercer um importante grau de centralidade regional.



Assim, o presente trabalho parte da premissa de que as redes técnicas (ferrovias, rodovias, redes de energia) se constituíram em fatores fundamentais para se entender a dinâmica regional de Anápolis. Ademais, presume-se que essas se tornaram uma ferramenta que permitiu a cidade manter a relevância local, regional e nacional após passar por um intenso processo de refuncionalização de suas estruturas. Destaca-se ainda o papel emblemático de complementação desempenhado pela cidade nos processos sinérgicos espaciais entre as capitais e no âmbito de sua rede urbana regional.

METODOLOGIA

A metodologia para execução da pesquisa baseou-se em dois procedimentos principais, a saber: revisão e leitura de referenciais bibliográficos e levantamento e coleta de dados secundários. Para o primeiro, foram consultados acervos de bibliotecas, revistas indexadas e portais acadêmicos que disponibilizem trabalhos que versam sobre a discussão proposta, a saber: CAPES, Scopus, Google Acadêmico, Scielo, Repositório de teses e dissertações, dentre outros. Para a realização do segundo procedimento, foram pesquisados dados sobre Anápolis e região no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos (IMB), em órgãos federais estaduais e municipais. Ademais, Associação Comercial e Industrial de Anápolis (ACIA), os estudos do IBGE sobre as Regiões de Influência das Cidades (REGIC) e revistas históricas como a Informação Goyana foram fontes imprescindíveis.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão de dinâmicas regionais e especificidades locais que emergem no âmbito de um mundo altamente conectado, produzido e alterado, dentre outros, por meio das redes (sejam elas técnicas, sociais ou urbanas), requer uma análise multidimensional, que perpassa a construção histórica desses locais, agentes envolvidos, processo de formação territorial e urbanização, questões políticas, além das particularidades contemporâneas. Logo, dois momentos distintos de debate são utilizados no trabalho: um primeiro momento, de análise histórica do processo de formação de Anápolis e o papel das redes técnicas na consolidação do papel da cidade no Eixo Goiânia-Anápolis-Brasília; e uma segunda parte, onde



se observa o papel desempenhado por Anápolis no seu âmbito regional nos dias atuais, e que suscita um debate sobre o sentido de competição ou complementariedade entre cidades.

Destarte, a temática do presente trabalho requisita uma análise geohistórica do processo de formação espacial de Anápolis, a relação das redes nesse processo e como essa conjuntura influenciou no papel desempenhado por Anápolis no contexto regional do Eixo Goiânia-Anápolis-Brasília. Nesse sentido, vale ressaltar que a cidade de Anápolis destaca-se, historicamente, pelo seu dinamismo econômico e localização privilegiada no cenário regional e nacional, conforme salienta Luz (2009).

A cidade começa a se estruturar no fim do século XIX e se beneficia de sua centralidade estratégica para o território goiano. Na análise e interpretação desses processos locais/regionais autores e autoras como Dias (2011), Dias (2017), Freitas (1995), Claro (2018) e Arrais (2016) são fundamentais. Tais obras dão suporte necessário para compreender a relação geohistórica de Anápolis, sua centralidade regional e o processo de refuncionalização de suas estruturas que impactou profundamente no papel desempenhado pela cidade atualmente no contexto do Eixo Goiânia-Anápolis-Brasília.

Os processos observados em Anápolis nos dois primeiros quartéis do século XX e que pavimentaram a consolidação da cidade enquanto importante e proeminente ator econômico local não foram fatos isolados. Para compreender esse cenário, é necessário uma revisitação ao processo de modernização do território goiano e, assim, observar o papel central desempenhado pelas redes técnicas nesse processo, fato que beneficiou e impulsionou a cidade de Anápolis sobremaneira. Para tanto, os trabalhos de Borges (1990), Estevam (2004), Castilho (2016), Arrais (2016) são essenciais.

Os aportes teóricos citados, somados aos dados do IBGE referentes às cidades do Eixo Goiânia-Anápolis-Brasília, suas respectivas regiões metropolitanas e cidades próximas, o estudo sobre Regiões de Influência das Cidades são bases importantes para conferir à análise proposta dados e exemplos do papel desempenhado por Anápolis. Soma-se ainda o debate sobre competição e complementariedade realizado por Arantes (2002) e trabalhos como Barreira e Teixeira (2004) com leituras sobre os processos de urbanização da região para auxiliar na análise. Ademais, as pesquisas de Corrêa (1994) e Santos (1996) fornecem subsídios para as discussões sobre urbanização e redes urbanas, fundamentais no recorte temático da pesquisa.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

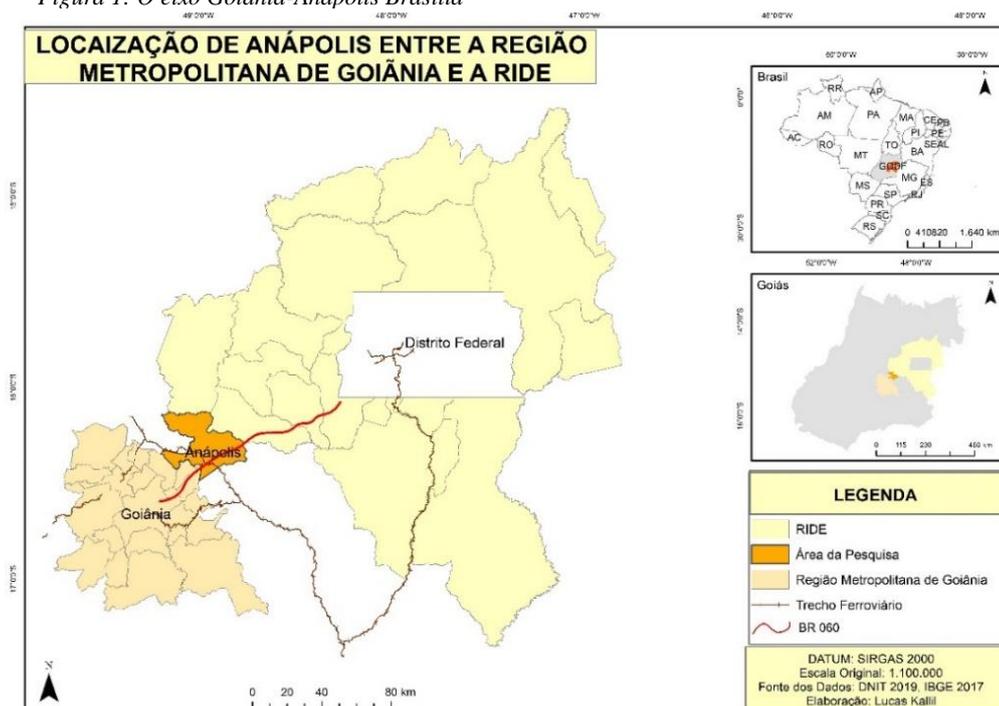
O EIXO E AS SINERGIAS: GOIÂNIA – ANÁPOLIS – BRASÍLIA

A compreensão de dinâmicas regionais e especificidades locais que emergem no âmbito de um mundo altamente conectado, produzido e alterado, dentre outros, por meio das redes (sejam elas técnicas, sociais ou urbanas), requer uma análise multidimensional, que perpassa a construção histórica desses locais, agentes envolvidos, processo de formação territorial e urbanização, questões políticas, além das particularidades contemporâneas.

Nesse sentido, como argumenta Freitas-Firkowski (2020) a dimensão regional adquiriu certa proeminência nas últimas décadas, visto que as expressões espaciais produzidas são analisadas por diversos vértices, dentre os quais o conceito de região, que se destaca. Deste ponto derivam termos como cidade regional, arranjo urbano-regional, etc.

Diversos casos que tangem a questão regional são observados no Brasil e a cidade de Anápolis – GO se enquadra nessa perspectiva de análise. Localizada entre duas metrópoles – Goiânia e Brasília – (figura 01), a cidade dista 50 km da capital estadual e 140 km da capital federal. As três cidades, em conjunto com as duas respectivas regiões metropolitanas formam o chamado Eixo de desenvolvimento Goiânia – Anápolis – Brasília. Logo, observa-se uma proeminente cidade regional localizada entre as duas maiores metrópoles do Centro-Oeste brasileiro.

Figura 1: O eixo Goiânia-Anápolis Brasília



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2020) E IMB (2019)



Somadas, as áreas metropolitanas de Brasília (Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE/DF), Goiânia (Região Metropolitana de Goiânia - RMG) e Anápolis possuem um contingente populacional de mais de 7 milhões de habitantes.

Para compreender as nuances, os contextos e os atores envolvidos na configuração socioeconômica atual do eixo é preciso realizar uma leitura histórica dos processos de formação territorial das cidades, dos interesses políticos e da conjuntura social que ocorreram a partir do primeiro quartel do século XX.

Nesse sentido, a cidade de Anápolis destaca-se, historicamente, pelo seu dinamismo econômico e localização privilegiada no cenário regional e nacional, conforme salienta Luz (2009). Ainda segundo a autora, a ocupação das terras e o consequente início do processo de formação territorial datam do final do século XIX, e possui um elemento central: condições naturais favoráveis a ocupação, característica que contribuiu para a escolha do local como ponto de parada e entreposto para comerciantes que seguiam para antigas cidades mineradoras goianas.

Percebe-se, portanto, que Anápolis antecede a existência de Goiânia e Brasília, duas capitais planejadas e que efetivamente se consumaram nas décadas de 1930 e 1960, respectivamente.

Dias (2011) e Freitas (1995) dissertam sobre o papel de Anápolis nas primeiras décadas do século XX. Para esses autores, após o período inicial de formação, o primeiro quartel deste século foi de transformação. A cidade deixou de ser um entreposto e se estabeleceu, passou por crescimento populacional, melhorias dos meios de transporte e consolidou uma rede de comércio.

Essa dinâmica de acontecimentos internos guarda profundas relações com a realidade a nível estadual. A modernização do território goiano, conceito trabalhado por Castilho (2016), exprime as transformações pelas quais Anápolis e o território goiano passaram.

Para o autor, é a partir da chegada de redes técnicas (rede de eletricidade, telégrafo, ferrovia) que Goiás efetivamente se moderniza e integra ao território nacional, em especial ao Sudeste brasileiro e São Paulo. A partir disso, as trocas comerciais, migração, fluxos e



dinâmicas se intensificaram. De mesmo modo, o trabalho de Arrais (2016) é fundamental para compreender estas transformações.

Dessa maneira, Anápolis se sobressai no bojo destes acontecimentos e passa a ser a cidade que oferta e concentra a maior parte dos serviços, comércio e acesso aos mais variados itens, iniciando-se o processo de formação da sua rede urbana regional.

Essa proeminência regional se dá em função da distância da antiga capital estadual (Cidade de Goiás) para cidades mais ao extremo do estado e a precariedade das vias e dificuldade de acesso a ela. Assim, Anápolis concentra uma gama de serviços e é privilegiada pelo fator locacional, visto que estava na rota para importantes locais no estado.

A chegada da ferrovia em 1935 tornou Anápolis a ponta de linha da ferrovia (última parada) e a porta de escoamento quase da totalidade da produção agrícola do antigo “Mato Grosso Goiano”, atual região do centro goiano. Assim, a cidade torna-se um importante centro regional, atendendo demandas de diversos municípios próximos e distantes.

De acordo com Cano (2011) as transformações políticas vividas pelo Brasil encabeçadas a partir da Revolução de 1930 alteram a dinâmica espacial e econômica do país. Goiás não está a margem deste processo, em especial a partir da política da “Marcha para o Oeste”. O marco central desse processo político é a construção de Goiânia e a consequente transferência do poder estadual para a nova cidade.

Assim, com a construção de Goiânia na década de 1930, Anápolis teve sua dinâmica interna e regional alteradas. Outrora, as funções básicas, de serviços, comércio e deslocamento eram desempenhadas em boa parte pela cidade, ou tinham nela uma importante base. A transferência do poder estadual para uma cidade planejada e estruturada faz com que o fluxo bens, pessoas e cargas se direcione para a capital recém criada, bem como a concentração de grande parte da oferta dos serviços. Isso não significa, contudo, que a cidade não conseguiu se readaptar.

Pelo contrário. Anápolis passa por um processo de refuncionalização. A localização privilegiada tornou a cidade suporte para a construção da capital, por meio da chegada de matéria prima e mão de obra pela ferrovia. De mesmo modo, a abertura de vias rodoviárias com ligação direta para a nova capital beneficiou a cidade. Na década de 1940, com implementação da Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG), mais uma vez Anápolis se encontra na rota da migração e sua vocação comercial ganha destaque, em especial com os atacadistas e a



indústria de beneficiamento. Esse debate é bem explanado por Claro (2018), Arrais (2016) e Cunha (2012).

A década de 1950 é marcada pela construção de Brasília e com papel fundamental desempenhado por Anápolis. Mais uma vez a cidade se viu como importante centro para chegada de matéria prima de construção, insumos e mão de obra. A cidade também foi diretamente beneficiada pela construção, uma vez que a construção de infraestruturas de transporte, circulação, comunicação e energia alcançariam a cidade. (CLARO, 2018)

A relevância do fator locacional para compreender a proeminência de Anápolis mesmo localizada entre duas capitais é um fato certo, mas ainda incompleto. A localização por si só seria incapaz de explicar o motivo pelo qual Anápolis não perdeu prestígio mesmo com a construção das novas capitais e continuou relevante regionalmente, com uma importante rede urbana regional.

As redes técnicas são fundamentais nesse processo e perpassam a maior parte dos acontecimentos e, associadas ao fator locacional, auxiliam na compreensão do papel de Anápolis em Goiás e no território nacional.

Se nas primeiras décadas do século XX a chegada de redes técnicas como a ferrovia, telégrafo e energia elétrica foram fundamentais para a modernização do território goiano e privilegiaram Anápolis, a partir da construção de Brasília e Goiânia outra rede técnica transformou a realidade local e nacional.

Com a implementação do modal rodoviário, em especial a partir da década de 1960, e com a necessidade de integrar o território nacional com a Brasília e as regiões de Goiás a nova capital estadual, diversas rodovias foram abertas. Mais uma vez sobressai o fator locacional de Anápolis, que se tornou um entroncamento rodoferroviário. As rodovias federais BR-060, BR-153, BR-414 cortam o território do município, bem como as ferrovias Centro-Atlântica e a Norte-Sul (esta criada posteriormente).

A localização privilegiada em conjunto com movimentos de elites políticas locais, regionais e nacionais favoreceu a criação do Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) na década de 1970. Assim, observa-se que:

Neste ínterim, Anápolis, ao longo do tempo, se constituiu numa das cidades mais desenvolvidas e importantes do estado, dadas as funções econômicas que assumiu desde as primeiras décadas do século XX no processo de desenvolvimento e incorporação de Goiás à economia nacional. Apostando nas particularidades locais – localização estratégica e na tradição econômica



– Anápolis foi a cidade escolhida para dar início à política de industrialização do estado de Goiás, via distrito industrial. (CUNHA E SANTOS, 2017, p. 154)

Nesse mesmo contexto, Arrais (2016) alerta que a transição da década de 1970 para 1980 é marcada pela migração da população do campo para a cidade em Goiás. Como consequência, Goiânia passa por rápido crescimento urbano e populacional, que em momento secundário atingem cidades do seu entorno. De mesmo modo, a região do entorno de Brasília, antes dominada por pastagens e sítios urbanos de origens coloniais converteram-se ao padrão urbano e metropolitano, visto que a integração com Brasília se deu em distintos níveis. Anápolis não fica a parte dessas transformações entre a década de 1960 e 1980, a população da cidade praticamente triplica: sai de 63 mil para 180 mil habitantes.

Os movimentos e acontecimentos das últimas décadas do século XX apresentam uma complexa transformação espacial, populacional e política que se traduz na configuração observada no arranjo urbano das cidades do Eixo Goiânia – Anápolis – Brasília.

Anápolis, ainda que localizada entre duas grandes metrópoles, não teve seu papel ofuscado e conseguiu se sobressair das transformações políticas do século XX. Criou uma rede urbana regional forte, articulada e que atende demandas de diversos municípios. Além disso, há forte sinergia entre as duas metrópoles que a cercam. A prova disso é a própria proeminência adquirida e mantida pela cidade.

Isso se deve a dois elementos centrais e que se complementam: o fator locacional associado as redes técnicas. Privilegiada por sua localização, Anápolis se tornou um entroncamento rodoferroviário importantíssimo para o país e indispensável para a dinâmica regional e nacional. Sobre isso, pode-se concluir que:

A análise da história de Anápolis nos mostra que esta cidade se estruturou apoiando-se na localização geográfica estratégica e na construção de sua economia interna. Contando, especialmente, com o favorecimento da localização geográfica (CUNHA E SANTOS, 2017, p. 152).

A virada para o século XXI reafirma esse posto, em especial com a criação da plataforma logística multimodal, a inauguração da Ferrovia Norte-Sul e o aumento das demandas e dos serviços prestados no âmbito de sua rede urbana regional. A sinergia espacial no eixo, as trocas comerciais, e o fluxo de bens, pessoas, informações e cargas se multiplica e começa a apresentar as tramas, agentes e contextos envolvidos na relação entre Anápolis, sua rede urbana regional e seu papel de destaque no Eixo Goiânia – Anápolis – Brasília.



COMPETIÇÃO OU COMPLEMENTARIEDADE: A UNIDADE DOS CONTRÁRIOS E O CONTEXTO DE SINERGIAS

As estratégias de planejamento urbano e regional de municípios, estados, regiões e até mesmo de países estão permeadas do ideário competitivo, ou seja, uma busca constante pela competitividade entre locais, uma procura incessante por benefícios (em especial fiscais) e construção de estratégias que coloquem determinado local em condições superiores de negociação e atração de investidores, infraestrutura, mão de obra, capital, dentre outros.

Arantes (2002, p. 50) ao discutir sobre a definição de competitividade entre locais pontua que utilizar índices ou indicadores para classificação e ordenação é um assunto complexo e controverso e, portanto, um campo aberto para pesquisas. Para exemplificar, o autor apresenta o caso da Rota 459, no sul de Minas Gerais, onde ocorreu uma tentativa de implementação de “uma proposta de integração regional, que fosse capaz de promover uma nova estratégia de desenvolvimento pautado em relações mais solidárias e cooperativas como alternativa para conter o caráter individualista e competitivo do relacionamento entre elas”.

Claramente as realidades locais e regionais são fator fundamental na tentativa de implementação de modelos diferentes de gestão, e a competitividade não deixa de ser fator importante na equação do planejamento. O grau de sinergia existente, fluxos, trocas e outros fatores são distintos e possuem especificidades. O que se coloca em questão é a competição predatória, em que as disparidades já encontradas nos pontos de partida não são consideradas, e em muitos casos ocasionam um aprofundamento nas desigualdades observadas nos locais.

Nesse sentido, o caso de Anápolis se torna emblemático tendo em vista que se trata de uma cidade média, localizada entre duas metrópoles, que obtém destaque regional e proeminência econômica em um ambiente que presume alta competitividade, em função da gama de agentes, interesses e fatores envolvidos. Isto, em teoria, desfavoreceria a cidade em comparação as capitais.

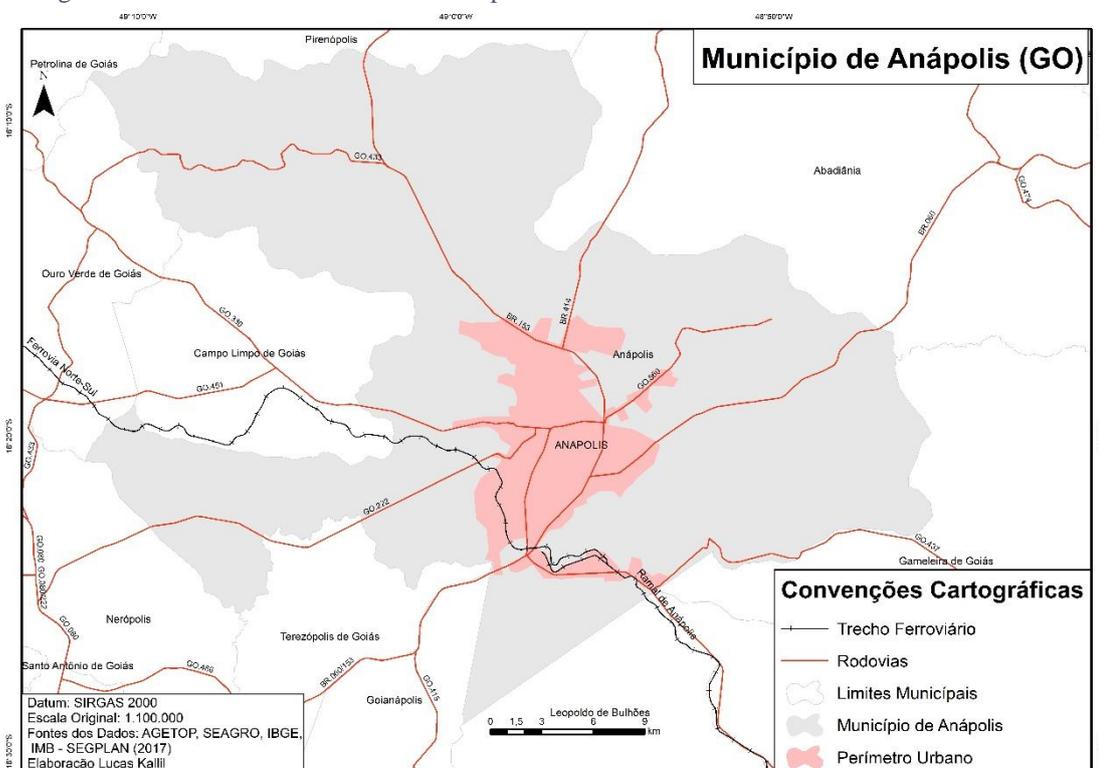
Dessa maneira, pode-se indagar: como entender a centralidade de Anápolis mesmo estando entre duas importantes metrópoles do Centro-Oeste brasileiro? Qual o papel desempenhado pelo município que o leva a obter destaque regional? E mais, o que leva a isso e quais os fatores envolvidos? Por fim, a questão central: está estabelecida uma relação de competitividade ou complementariedade na relação de Anápolis com as duas metrópoles em questão.

A complexidade do assunto em tela é facilmente constatada, mas alguns pontos-chave podem ser elencados para ajudar a compreender a relação sinérgica existente no Eixo Goiânia – Anápolis – Brasília e um pouco de sua organização.

O primeiro tópico do artigo possui um enfoque histórico e apresentou os fatores que ao longo do século XX constituíram Anápolis enquanto um importante centro regional que, mesmo com diversas transições políticas, sociais e econômicas, se manteve com destaque regional. A transição para o século XXI impulsiona sobremaneira a circulação de bens, pessoas, capital e informação no Eixo Goiânia – Anápolis – Brasília. O fluxo migratório a partir da década de 1970 transformou a região, que passou por ritmo acelerado de expansão urbana e crescimento populacional. (ARRAIS, 2016; BARREIRA e TEIXEIRA, 2004)

O eixo Goiânia – Anápolis – Brasília concentra um mercado consumidor de mais de 7 milhões de habitantes. Trata-se de um espaço que integra, comanda e dinamiza a circulação em diversos níveis para todo o país. A cidade de Anápolis encontra no centro desses acontecimentos e se beneficia deles. Isso se justifica, em especial, em função da sua localização e das estruturas constituídas ao longo do tempo (figura 02).

Figura 2: Estrutura rodoferroviária de Anápolis - GO



Fonte: Elaboração própria, com base em IMB (2017)



A figura dois apresenta a capacidade de integração regional e nacional de Anápolis. Cortada pelas rodovias federais BR-060, BR-153 e BR-414, além das rodovias estaduais GO-220 e GO-330 a cidade forma um entroncamento rodoferroviário, visto que as ferrovias Centro Atlântica e Norte-Sul se encontram no município. Há ainda a Plataforma Logística Multimodal de Anápolis, o Porto Seco e o Aeroporto de cargas de Anápolis, em vias de finalização da sua construção.

Percebe-se, portanto, que Anápolis não necessariamente compete com as duas metrópoles porque se beneficia em função da posição construída ao longo do tempo. Essa posição é um importante atributo que gera benefícios a própria cidade, visto que sua posição é estratégica ao se considerar a proximidade com as duas regiões metropolitanas e com o eixo que concentra com maior mercado consumidor do Centro-Oeste brasileiro. A relação sinérgica entre Anápolis e as duas metrópoles traduz sua importância regional. Ademais, constitui a sua rede urbana regional.

A pesquisa das Regiões de Influência das Cidades (REGIC) é importante fonte de dados para compreender o papel de Anápolis no contexto do corredor em que se insere. Em ao menos cinco eixos temáticos dos resultados das análises temáticas da rede urbana brasileira a cidade aparece em destaque.

A cidade desempenha algum grau de centralidade, em níveis distintos, nos eixos de gestão pública, ensino superior, diversidade de atividades de comércio e serviços, ligação por transporte coletivo e origem de insumos para produção agropecuária.

Nesse sentido, a centralidade de gestão pública, que está inserido nos debates de gestão territorial versa sobre:

Os arranjos espaciais formados por meio da gestão pública refletem o propósito específico de cada órgão, que pode ser arrecadação de impostos, prestação de serviços públicos, coleta de dados, tomada de decisões, planejamento, aplicação de políticas públicas etc. A presença desses órgãos nas Cidades atrai população dispersa à procura dos serviços que eles prestam e contribui para o estabelecimento de centralidades urbanas. IBGE (2020, p.79)

De acordo com o IBGE (2020), no eixo de gestão pública, Anápolis tem um nível de centralidade 4, em uma escala que possui nove níveis. Neste mesmo eixo, Goiânia aparece com nível de centralidade 3, o que evidencia a importância exercida por Anápolis no quesito. Ainda que próxima a capital estadual, a cidade tem grande oferta e demanda para prestação e serviços



públicos, atuação no planejamento e nas políticas públicas implementadas no âmbito de sua rede urbana regional. É importante destacar que, parte dessa centralidade está vinculada ao contexto comercial/industrial da cidade, além de seu fator locacional.

Já na temática do ensino superior, o nível de centralidade é medido a partir da capacidade de atração da cidade para que as pessoas cursem nível superior no local e além disso, “apresenta um caráter dinâmico relacionado, por um lado, à oferta de instituições de ensino superior nas diversas Cidades brasileiras e, por outro, à possibilidade de deslocamento e disponibilidade financeira da população para arcar com os gastos relacionados aos cursos. (IBGE, 2020, p.98).

Nesse quesito, o índice de centralidade que avalia 30 cidades coloca Anápolis na 28ª posição em nível nacional. É a única cidade do centro-oeste que apresenta centralidade temática nesse quesito.

O eixo de atividade de comércio e serviço é utilizado para analisar a centralidade de atividades econômicas. De acordo com o IBGE (2020, p.90) “partiu-se da premissa de que quanto maior o número de classes presentes em um Município, maior a diversidade de Comércio e Serviços ofertados, portanto maior a centralidade econômica da Cidade”.

No quesito de comércio, a centralidade é medida pelo nível de diversidade apresentado pelas cidades. Em uma escala de 5 níveis, Anápolis está no segundo, com taxa de diversidade comercial entre 92 - 98, mesmo nível de Brasília e um abaixo de Goiânia, que apresenta a maior diversidade comercial do centro-oeste. (IBGE, 2020, p. 91).

Já o grau de diversidade, se consideradas atividades de serviços e comércio, em uma escala com 5 níveis, Anápolis está no terceiro, com diversidade que varia de 75 – 92. Goiânia e Brasília se encontram no segundo nível, com diversidade entre 92 – 96.

Na centralidade sobre transportes, fica definido que “os transportes são uma das formas principais de operacionalização das conexões entre Cidades que constituem a rede urbana, isto é, a maneira pela qual os agentes sociais nas Cidades trocam pessoas, mercadorias e informações.” (IBGE, 2020, p.131).

Em uma escala que possui 6 níveis de centralidade, Anápolis se encontra no nível 4 para deslocamentos por transporte coletivo. Goiânia e Brasília apresentam nível 2 e 3, respectivamente. Ainda que próxima das duas capitais a cidade tem destaque nesse item em função das demandas atendidas aos municípios vizinhos, o que gera fluxos e movimentos



sinérgicos em sua rede urbana regional. A sinergia é, portanto, interna a sua rede urbana regional, conjunta ao Eixo Goiânia – Anápolis – Brasília e externas de alcance nacional, se analisado o papel de nó logístico desempenhado pela cidade.

Ademais, há ainda a proeminência no eixo de insumos para produção agropecuária. Sobre esse eixo, é importante destacar que:

Embora o tema das atividades agropecuárias remeta, em uma primeira aproximação, mais ao espaço rural do que aos centros urbanos, a produção de alimentos e commodities insere-se em complexas cadeias produtivas responsáveis por fluxos de diferentes naturezas e intensidades cujos nós localizam-se, em grande parte, nas Cidades. São nos centros urbanos onde ocorre a disponibilização de crédito aos produtores, a comercialização dos produtos, insumos e maquinários, a formação de assistência técnica, a gestão da produção de grande porte, os principais centros de consumo por meio das centrais de abastecimento, a sede de complexos agroindustriais, os centros de pesquisa agropecuária, dentre muitos outros exemplos. (IBGE, 2020, p. 135)

Mensurado a partir do índice de atração agropecuária, a centralidade para aquisição de insumos agropecuários coloca Anápolis na 29ª posição de 30 cidades. Goiânia está na 4ª posição e Brasília na 23ª.

Dessa maneira, é possível observar que Anápolis exerce um nível significativo de centralidade em diversos setores, muito embora compartilhe as demandas e ofertas de serviços com Goiânia e Brasília.

Os dados reforçam a ideia e o papel de complementariedade desempenhado por Anápolis no contexto do Eixo Goiânia – Anápolis – Brasília. Os atores políticos, econômicos e sociais conseguiram captar o fator geográfico para refuncionalizar a cidade. Anápolis não teria/tem capacidade para competir em todas as escalas de igualitariamente com as duas capitais que a rodeiam.

Pelo contrário, seu potencial locacional, o nó logístico que desempenha, associado as redes técnicas que beneficiam seu território colocaram a cidade em vantagem estratégica para seguir com centralidade e proeminência regional. Certamente as redes, somadas ao Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) e o fator locacional são fatores fundamentais nessa equação.

Ainda que os discursos de atores hegemônicos ou atores políticos reverberem ideais de competitividade, muito possivelmente em função do contexto comercial e industrial da cidade,



que evocam estar sempre a procura de competição, na prática, o que se observa não é necessariamente isso.

Na realidade, o fator logístico, as redes e a consolidação de uma rede urbana regional tornam Anápolis competitiva, no sentido positivo do termo e efetiva ao complementar e oferecer dinâmica e fluidez ao Eixo Goiânia – Anápolis – Brasília e a sua própria rede urbana regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fator locacional é historicamente importante para compreender como se estabeleceram as dinâmicas, fluxos e formação dos territórios. De mesmo modo, para compreender as disparidades e proeminências existentes ao se compararem locais. Anápolis, uma cidade regional localizada entre duas metrópoles (Goiânia e Brasília) se beneficiou ao longo do tempo do seu fator locacional e fez disso sua ferramenta para se refuncionalizar, tornar-se importante regionalmente e configurar-se em um importante nó logístico nacional.

Ainda assim, o ideário de competição é muito presente quando nas atividades de planejamento urbano, regional e implementação de políticas públicas. Ocorre que, no que tange à Anápolis, a cidade não compete com as duas capitais (nem teria condições para tal). Na realidade, a cidade se beneficiou ao longo do tempo de sua posição estratégica, por ser dotada de redes extremamente importantes para o fluxo de mercadorias, bens, informações e pessoas e tornou-se uma centralidade regional, comandando sua rede urbana regional, além de possuir destaque nacionalmente, como um entroncamento logístico. As trocas sinérgicas que ocorrem no Eixo Goiânia – Anápolis – Brasília resultam de um movimento intenso das capitais, mas também de Anápolis, que se sobressai por sua localização e é um importante ativo político, territorial e de controle de fluxos.

A partir do debate realizado neste trabalho, espera-se ter contribuído e levantado apontamentos para as discussões sobre Anápolis e o eixo regional, bem como sobre sinergias espaciais, redes técnicas e planejamento regional.



REFERÊNCIAS

ARANTES, P. T. Competitividade, competição, complementaridade e cooperação entre cidades: o caso da Rota 549. Pós. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, São Paulo, v. 12, 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/47677>. Acesso em: 20 fev. 2021.

ARRAIS, T. A. **A produção do território goiano: economia, urbanização, metropolização**. 2. ed. Goiânia: Editora UFG, 2016.

BARREIRA, C. C. M. A.; TEIXEIRA, R. A. O entorno de Brasília no contexto da efervescência socioespacial goiana. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 24, n. 1-2, jan./dez. 2004. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/bgg/article/view/4136>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BORGES, B. G. **O despertar dos dormentes**. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1990.

CANO, Wilson. Novas determinações sobre as questões regional e urbana após 1980. **RBEUR**, v. 13, n. 2, nov./2011. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/393>. Acesso em: 28 jan. 2021.

CASTILHO, D. **Modernização territorial e redes técnicas em Goiás**. 1. ed. Goiânia: Editora UFG, 2016.

CLARO, L. P. P. **O processo de refuncionalização em Anápolis a partir dos planos diretores de 1969 a 2016**. 2018. 162 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

CUNHA, W. C. F.; SANTOS, K. R. O DAIA, a economia e o espaço urbano de Anápolis – GO. **Revista Economia**, Anápolis, v.12, n.2 jul./dez.2017. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/economia/article/view/6706>. Acesso em: 10 fev. 2021.

CORRÊA, Roberto L. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1994.

DIAS, S. S. **O papel de Anápolis – GO no contexto do eixo Goiânia-Anápolis-Brasília**. 2011. 108 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

ESTEVAM, L. **O Tempo da Transformação: estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás**. 2 ed. Goiânia: UCG, 2004.

FREITAS-FIRKOWSKI, O. L. C. Elementos para a apreensão da dimensão regional do urbano-metropolitano na atualidade. **Confins**, São Paulo, n. 44, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/27547#>. Acesso em: 02 fev. 2021.

FREITAS, R. A. **Anápolis: passado e presente**. Anápolis: Editora Voga, 1995.
IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de Influência das Cidades: 2018**. Rio de Janeiro, 2020.

LUZ, J. S. **A (re)produção do espaço urbano de Anápolis/GO: A trajetória de uma cidade média entre duas metrópoles, 1970-2009**. 2009. 346 f. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.